

HOMILIA PARA A MISSA DE ABERTURA DA ASSEMBLEIA GERAL DAS FILHAS DA CARIDADE

Paris, 29 de outubro de 2021



Leituras: Romanos 9, 1-5; Lucas 14, 1-6

As leituras desta manhã são muito apropriadas para o início desta Assembleia geral, pois elas se referem muito bem ao tema escolhido: "EPHATA! Sair porta afora.... Ir para... Encontrar".

Na primeira leitura, o apóstolo Paulo expressa o seu sofrimento por seu povo, que não respondeu à Boa Nova da vinda do Messias. Ele vai ao ponto de dizer que gostaria de ser segregado, se isso trouxesse a salvação do seu povo.

Tenho certeza, que muitas vezes, vocês sofreram por não poder responder a todos os clamores dos pobres. Muitas teriam feito e fariam qualquer coisa para aliviar os seus sofrimentos, mas, frequentemente, suas mãos estão atadas por falta de meios ou por impasses burocráticos. Por vezes, é impossível responder positivamente às suas múltiplas necessidades e isto é doloroso.

O Evangelho de hoje relata um milagre de cura, semelhante àquele de onde foi escolhido o tema de suas Assembleias nestes últimos dois

anos. No tema escolhido, a partir do Evangelho de Marcos, o povo levou o surdo até Jesus e suplicou-Lhe que impusesse as suas mãos sobre ele. Na cura de hoje, Jesus age sem um pedido, porque sabe que estava sendo observado para ver se ele ia curar no sábado. Ele opta por afirmar sua autoridade como Senhor do Sábado e desafia a maneira de pensar dos fariseus. Ao fazer isso, Ele insiste implicitamente que as leis do sábado nunca impedem a realização de atos caritativos.

Nós, somos também chamados frequentemente a ir contracorrente, a ir ao encontro do pensamento comum. Isto requer muita coragem e convicção. Temos que estar profundamente enraizados nos ensinamentos de Jesus para estarmos dispostos a seguir, deste modo, o seu exemplo. Só seremos audaciosos em nossas ações quando estivermos convencidos do que é certo e justo.

No entanto, como nos lembra Bento XVI:

A caridade supera a justiça, porque amar é dar, oferecer ao outro do que é “meu”; mas nunca existe sem a justiça, que induz a dar ao outro o que é “dele”, o que lhe pertence em razão do seu ser e do seu agir. Não posso “dar” ao outro do que é meu, sem antes lhe ter dado aquilo que lhe compete por justiça. (Caritas in Veritate, 6).

São Vicente também nos ensinou que “Não há caridade alguma dissociada da justiça ou que nos autorize fazer mais do que podemos, razoavelmente” (Obras Completas, SV II, p. 76).

Esforcemo-nos, portanto, para ter o coração de São Paulo, concentrando-nos completamente em nossos esforços para socorrer os

pobres e sofredores, e para ter o coração de Jesus, assegurando que todas as nossas ações sejam realizadas na justiça e no espírito do Evangelho.

Deixem-me terminar com uma oração que São Vicente dedicou às primeiras Filhas:

“Ó meu Deus, damo-nos a Vós para o cumprimento dos desígnios que sobre nós tendes; reconhecemo-nos indignas desta graça; mas Vo-la pedimos por amor do Vosso Filho; por intercessão da Santíssima Virgem; e ainda por intermédio das nossas Irmãs, que na vossa bondade, Vós dignastes já colocar no vosso santo paraíso. Dai-no-la, meu Deus, para glória Vossa, e dignai-Vos abençoar-nos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém” (SV, conf. de 14 de junho de 1643 – explicação do regulamento, p.82).

Tomaž Mavrič, CM
Superior geral